



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LEGISLAÇÃO

#### QUESTÃO 1

Segundo o texto da Constituição Federal de 1988, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de

- (A) oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.
- (B) progressiva universalização do ensino fundamental obrigatório e gratuito.
- (C) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até quatro anos de idade.
- (D) educação básica gratuita, nas redes pública e privada, dos quatro aos dezessete anos de idade.

#### QUESTÃO 2

A Constituição Federal de 1988 estabelece que

*“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.*

De acordo com seus dispositivos, é correto afirmar que

- (A) os estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino médio e superior.
- (B) o ensino fundamental regular será ministrado exclusivamente em língua portuguesa.
- (C) os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.
- (D) o ensino religioso, de natureza obrigatória, constituirá disciplina das escolas de ensino fundamental.

#### QUESTÃO 3

A Lei nº 12.772/2012 dispõe sobre a estrutura do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal.

De acordo com seus dispositivos, é correto afirmar que

- (A) o regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, será exercido, necessariamente, com dedicação exclusiva.
- (B) a progressão na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá com base nos critérios estabelecidos pela Lei nº 8.112/1990.
- (C) o desenvolvimento na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico ocorrerá mediante progressão funcional e avaliação de desempenho.
- (D) com as exceções previstas na Lei, o regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada.



**QUESTÃO 4**

A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

Segundo o texto legal, a

- (A) remoção é o deslocamento de cargo de provimento efetivo, ocupado ou vago no âmbito do quadro geral de pessoal, para outro órgão ou entidade do mesmo Poder.
- (B) readaptação será efetivada em cargo de atribuições afins, respeitada a habilitação exigida, nível de escolaridade e equivalência de vencimentos.
- (C) redistribuição dar-se-á no deslocamento do servidor, a pedido ou de ofício, no âmbito do mesmo quadro, com ou sem mudança de sede.
- (D) recondução é a reinvestidura do servidor estável no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação.

**QUESTÃO 5**

De acordo com os dispositivos da Lei nº 9.394/1996 (LDB), é correto afirmar que

- (A) os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser aferidos, mas não reconhecidos pela instituição de ensino.
- (B) a educação profissional e tecnológica será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria.
- (C) a Base Nacional Comum Curricular referente à educação de jovens e adultos incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e religião.
- (D) os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### QUESTÕES OBJETIVAS

#### QUESTÃO 6

##### **Pesquisa aponta que brasileiros ficaram mais individualistas na pandemia**

Valorização da própria segurança, busca por poder econômico e social e desejo de aproveitar mais os prazeres da vida estão entre as prioridades dos brasileiros. Diante do medo de ser infectado e das preocupações decorrentes da crise econômica, brasileiros passaram a valorizar mais a própria segurança e a de parentes próximos, no que diz respeito à saúde e ao bem-estar; desenvolveram atitudes mais individualistas e de dominância, com relação ao dinheiro e à posição social, e ainda despertaram um desejo maior de aproveitar a vida, segundo estudo realizado pelo Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) e publicado na revista científica *Personality and Individual Differences*. A pesquisa contou com a participação de 578 brasileiros – 70% eram mulheres com idade média de 39 anos [...].

“Os valores que observamos sobressaindo entre os brasileiros não são tão desejáveis, quando pensamos em um contexto colaborativo de sociedade, uma vez que motivam ações e pensamentos mais restritos a um ciclo pequeno de pessoas, ao invés de pensar no coletivo. Despertam ações individualistas e egoístas, colocando o seu próprio prazer acima do de outras pessoas. Valores altruístas e de atenção ao coletivo parecem ter diminuído”, explica Ronald Fischer, psicólogo e pesquisador do IDOR.

CNN BRASIL, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 7 set. 2022.

O termo “individualismo” é amplamente utilizado na modernidade e na pós-modernidade. Os usos coletivos desse termo, tanto no âmbito do senso comum quanto no debate acadêmico, podem configurar percepções diferenciadas. Elias (1994) propõe um olhar sociológico específico para a suposta dicotomia entre “indivíduo” e “sociedade”.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

A interpretação do “individualismo”, com base na análise do autor, é de que

- (A) a maneira acrítica como o termo “indivíduo” é usado na conversação nas sociedades contemporâneas para expressar a primazia da identidade-eu pode ser verificada em todos os estágios de desenvolvimento da humanidade.
- (B) há um processo socio-histórico no desenvolvimento linguístico, psíquico e social que forma um tecido entre indivíduo e sociedade e que constrói ethos coletivos que forjam as diferenças das percepções de “eu” e “nós”.
- (C) especialistas apresentam as condições de desenvolvimento humano em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos de maneira independente e disciplinar, como se fossem separados.
- (D) em algum grau, a dissociação efetiva entre a identidade-eu e a identidade-nós é inerente aos processos de desenvolvimento humano e necessária como forma de sua compreensão sociológica.



### QUESTÃO 7

Em texto presente no volume da coleção Os Pensadores dedicado a Emile Durkheim, o autor se refere à ideia de suicídio.

DURKHEIM, E. **Emile Durkheim**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

Sobre esse assunto, é correto afirmar que, para Durkheim,

- (A) a ideia de que o suicídio é toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um ato positivo ou negativo realizado pela própria vítima resume por si a compreensão do objeto analisado.
- (B) cada sociedade está predisposta a ter um número considerável de pessoas mortas voluntariamente, deixando de lado o “indivíduo como indivíduo” enquanto fonte de análise sociológica.
- (C) o conceito de taxa de mortalidade-suicídio na sociedade europeia considera que as rupturas e mudanças nas nações ocorrem no mesmo momento e contexto histórico.
- (D) é possível exprimir um conceito-média da ideia de suicídio, com base em uma concepção objetiva, única e com regularidade, em que o fenômeno possa ser sempre comparável.

### QUESTÃO 8

Maria da Gloria Gohn (2008) identifica as teorias do paradigma norte-americano e as teorias dos paradigmas europeus e latino-americano.

GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2006.

Relacione as teorias e o paradigma da Coluna I às categorias correspondentes da Coluna II:

Coluna I		Coluna II
1. Teoria marxista/neomarxista	( )	Destaca o papel dos atores sociais nas ações coletivas em detrimento de um sujeito específico.
2. Teoria dos Novos Movimentos Sociais	( )	Começa a se destacar nos anos 1970, ao criticar o utilitarismo e o individualismo metodológico presentes nas análises dos movimentos sociais.
3. Teoria da Mobilização Política	( )	Apresenta Cidadania, Identidade Coletiva e Resistência como categorias analíticas.
4. Paradigma latino-americano	( )	Destaca as transformações das condições de existência por meio das lutas sociais.

A sequência correta é

- (A) 2, 3, 4, 1.
- (B) 2, 4, 3, 1.
- (C) 4, 2, 1, 3.
- (D) 4, 3, 1, 2.



### QUESTÃO 9

Na acepção em que tomamos o conceito, Revolução Burguesa denota um conjunto de transformações econômicas, tecnológicas, sociais, psicoculturais e políticas que só se realizam quando o desenvolvimento capitalista atinge o clímax de sua evolução industrial. Há, porém, um ponto de partida e um ponto de chegada, e é extremamente difícil localizar-se o momento em que essa revolução alcança um patamar histórico irreversível, de plena maturidade e, ao mesmo tempo, de consolidação do *poder burguês* [...]. (FERNANDES, 2006, p. 239, grifos do autor)

FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006.

No contexto de formação dos Estados Nacionais modernos, a Revolução Burguesa no Brasil ocorreu numa organização política singular e com uma temporalidade única que, segundo Florestan Fernandes, se caracteriza como

- (A) mandonismo oligárquico, que manteve inalterado o padrão de poder estabelecido no Antigo Regime.
- (B) Estado híbrido, no qual a dominação burguesa se associava a procedimentos autocráticos herdados do passado.
- (C) revolução democrática-nacional, na qual a burguesia assume seu papel histórico de instrumento da modernidade.
- (D) democracia burguesa, que estabelece as bases para construção de uma ampla, porém lenta, incorporação da burguesia nacional nas esferas de poder institucional.

### QUESTÃO 10

As sociedades primitivas são sociedades sem Estado: esse julgamento de fato, em si mesmo correto, na verdade dissimula uma opinião, um juízo de valor, que prejudica então a possibilidade de construir uma antropologia política como ciência rigorosa. O fato que se enuncia é que as sociedades primitivas estão privadas de alguma coisa – o Estado – que lhes é, tal como a qualquer outra sociedade – a nossa, por exemplo – necessária. Essas sociedades são, portanto, incompletas. Não são exatamente verdadeiras sociedades – não são policiadas –, e subsistem na experiência talvez dolorosa de uma falta – falta do Estado – que elas tentariam, sempre em vão, suprir. (CLASTRES, 1979, p. 133-134)

CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado**: investigações de antropologia política. Porto: Afrontamento, 1979.

Em relação à análise de sobre as “sociedades contra o Estado”, Clastres afirma que

- (A) toda sociedade “não primitiva” é uma sociedade de Estado, sendo a política anterior à própria condição socioeconômica vigente.
- (B) justamente por servirem a um propósito coletivo e frequentemente pacífico, as lideranças estão desprovidas de qualquer autoridade.
- (C) o sedentarismo e a recusa ao trabalho acumulativo foram os geradores da indisposição ao conflito autoritário da formação de um Estado.
- (D) os machados metálicos, como uma política tecnológica, quando introduzidos às “sociedades primitivas”, proporcionaram um aumento da produtividade.



### QUESTÃO 11

De acordo com Sacavino e Candau (2008), o filósofo Marcelo Andrade afirma ser a educação um direito humano.

SACAVINO, S.; CANDAU, V. M. (Org.). **Educação em direitos humanos**. Petrópolis: DP et Alli, 2008.

A justificativa que embasa essa afirmação, de acordo com o pensamento de Andrade, é de que a educação

- (A) é um direito imperfeito e um campo de disputas.
- (B) está presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- (C) está garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.
- (D) é um direito perfeito, um “dever-ser”, um imperativo de humanização.

### QUESTÃO 12

Com respeito ao seu significado descritivo e segundo a tradição dos clássicos, a democracia é uma das três possíveis formas de governo na tipologia em que as várias formas de governo são classificadas com base no diverso número dos governantes. Em particular, é a forma de governo na qual o poder é exercido por todo o povo, ou pelo maior número, ou por muitos, e enquanto tal se distingue da monarquia e da aristocracia, nas quais o poder é exercido, respectivamente, por um ou por poucos. (BOBBIO, 1987, p. 137)

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bobbio (1987) disserta especificamente sobre “democracia formal” e “democracia substancial”.

Em relação a essas noções, verifica-se que, para o autor,

- (A) não existe a possibilidade da expansão da ideia de democracia direta como alternativa real de uma “democracia formal” plena, diferenciando-se da ideia de “democracia substancial”.
- (B) a ideia de que a República só seria possível em pequenos territórios e que a democracia plena não poderia ser implementada em grandes reinos exprime a impossibilidade de uma “democracia substancial”.
- (C) a pergunta “quem vota?” resume a ideia de democracia formal, enquanto a noção de democracia substancial é caracterizada pela pergunta “onde se vota?”, no sentido de agregar todas as dimensões políticas da vida em cidadania.
- (D) a democracia formal, assim como a substancial, eram vistas de forma positiva e negativa, respectivamente, desde a Antiguidade até o advento da Independência dos Estados Unidos e da Revolução Francesa, mantendo-se a mesma até os dias atuais.



### QUESTÃO 13

De acordo com Acserald, Mello e Bezerra (2009), a ideia de racismo ambiental relaciona-se com a constatação de que é sobre os mais pobres e os grupos étnicos não brancos que recai a maior parte dos riscos ambientais.

ACSERALD, H.; MELLO, C.; BEZERRA, G. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Essa ideia surgiu nos anos 1970/1980,

- (A) concebida pelos movimentos ambientalistas indígenas, os quais enfrentavam as políticas desenvolvimentistas da ditadura civil-militar brasileira.
- (B) criada pelos movimentos sociais norte-americanos vinculados às comunidades negras, cujos estudos e reflexões foram incorporados às pesquisas de acadêmicos do mundo inteiro.
- (C) com base em estudos de universidades norte-americanas, as quais analisaram os impactos das leis “Jim Crow” sobre as comunidades negras e perceberam que há distribuição desigual do lixo tóxico industrial.
- (D) proposta pelos militantes do movimento indiano Chipko, os quais, inspirados pelas lutas nacionalistas e pelas estratégias de resistência pacífica de Mahatma Gandhi, lutavam pela preservação das terras das quais extraíam seus meios de subsistência.

### QUESTÃO 14

O antropólogo norte-americano Clifford Geertz é uma das principais referências da antropologia simbólica. Geertz, por sua vez, identifica Max Weber como uma de suas principais influências. Sobre esse antropólogo, Thomas Eriksen e Finn Nielsen (2010, p. 125) afirmam:

Geertz, em sua obra inicial, [distinguiu] cuidadosamente entre duas “lógicas de integração”: a sociedade, ou a estrutura social, era integrada “causal-funcionalmente”, enquanto a cultura, ou o reino simbólico, era integrada “lógico-significativamente”. Os dois subsistemas, dizia ele, fiel à “trégua” dos anos 1950, podiam em princípio ser estudados independentemente um do outro. [...] [Geertz passou] a promover uma ideia de cultura como um sistema independente, autossustentável, que podia perfeitamente bem ser estudado sem levar em consideração condições sociais.

ERIKSEN, T.; NIELSEN, F. **História da antropologia**. Petrópolis: Vozes, 2010.

De acordo com Eriksen e Nielsen, Geertz desenvolveu uma extensa obra explorando a ideia de que a tarefa do antropólogo é

- (A) investigar as entidades superorgânicas que possuem forças e propósitos em si mesmas, registrando e analisando as leis que as regem.
- (B) estabelecer as relações entre a produção da vida material, analisada enquanto infraestrutura, e as instituições sociais e ideologias, analisadas enquanto superestrutura.
- (C) analisar a interpretação dos significados e das construções que os povos oferecem para a vida que levam, atentando para qual leitura tais povos fariam daquilo que lhes acontece.
- (D) investigar as estruturas psicológicas por meio das quais os indivíduos orientam seus comportamentos e registrá-las utilizando regras sistemáticas e inventários de símbolos comuns às culturas.



### QUESTÃO 15

O dramaturgo Ariano Suassuna deu início, na década de 1940, ao Movimento Armorial, o qual incluía expressões de dança, teatro, artes plásticas, literatura, arquitetura, cinema e música. Suassuna procurava “uma arte brasileira erudita fundamentada nas raízes populares da nossa cultura”. Segundo o artista, ele visava a combater um “gosto médio global”, que significava o apagamento das questões locais “como se fosse uma unificação do gosto”.

SUASSUNA, A. *apud* FAJER, R. F.; ARAÚJO, M. P. **Memória e cultura em Ariano Suassuna**. Caxias do Sul: Educ, 2021. p. 145.

Fajer e Araújo (2021) apresentam a opinião de Suassuna sobre a indústria cultural:

"Algumas pessoas acham que, para preservar uma impossível e indesejável 'pureza' da cultura brasileira, eu seria contrário a seu contato com outras culturas. De modo nenhum. Sou contrário somente ao mau gosto da cultura de massas, brasileira ou americana." (p.146)

"Se fortalecermos o tronco cultural de nossa cultura, o que vier de fora será uma incorporação enriquecedora, e não uma influência que nos descaracteriza." (p.172)

Suassuna tinha certa aversão à cultura de massa. [...] Ele queria fazer com que as pessoas entendessem a lógica da cultura de massa, como a estrutura "pré-pronta", que a indústria que promove essa cultura impõe a seus autores e aos telespectadores. Uma estrutura considerada garantia de sucesso de público, o que significa sucesso de vendas, já que ela está atrelada a toda uma lógica de mercado. (p.172-173)

Nesse contexto, Ariano Suassuna, ao expor sua percepção acerca da cultura, refere-se à ideia de "indústria cultural", desenvolvida por Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985).

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

Relacionando as ideias de Suassuna com as dos pensadores citados, foram feitas as seguintes afirmativas:

- I. Assim como Adorno e Horkheimer, Suassuna entende a indústria cultural enquanto um mercado disseminador de bens padronizados que tenderiam a aplainar as diferenças culturais.
- II. Como Adorno e Horkheimer, Suassuna critica o empobrecimento dos materiais estéticos produzidos pela indústria cultural e veiculados pelos meios de comunicação de massa.
- III. Suassuna, Adorno e Horkheimer criticam a passividade dos consumidores diante das produções da indústria cultural, afirmando que estes perderam a possibilidade de refletir, divagar e fantasiar sobre as obras de arte.
- IV. Tanto Adorno e Horkheimer quanto Suassuna criticam a ideologia disseminada pelos bens culturais, os quais capturam o consumidor para uma lógica que justifica e legitima o processo de trabalho e o sistema capitalista.
- V. Assim como Adorno e Horkheimer, Suassuna entende a cultura erudita enquanto uma cultura exclusivamente burguesa, estando as classes populares excluídas da produção das "artes sérias".

As afirmativas que correspondem ao pensamento de Suassuna e às formulações de Adorno e Horkheimer são

- (A) I, II e III.
- (B) I, II e IV.
- (C) II, III e V.
- (D) III, IV e V.



### QUESTÃO 16

A interpretação original de Gilberto Freyre sobre a formação nacional brasileira reside de forma geral na força marcante de influências dos:

Antagonismos de economia e de cultura. A cultura europeia e a indígena. A europeia e a africana. A africana e a indígena. A economia agrária e a pastoril. A agrária e a mineira. O católico e o herege. O jesuíta e o fazendeiro. O bandeirante e o senhor de engenho. O paulista e o emboaba. O pernambucano e o mascate. O grande proprietário e o pária. O bacharel e o analfabeto. Mas predominando sobre todos os antagonismos, o mais geral e o mais profundo: o senhor e o escravo. (FREYRE, 1999, p. 53)

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

Apesar da grande repercussão de sua interpretação, que eliminou o biologicismo do racismo científico em favor de uma leitura culturalista das relações raciais no Brasil, sua obra foi alvo de muitas críticas.

A tese central de sua interpretação sociológica da formação social brasileira e uma crítica fundamental ao seu pensamento podem ser resumidas, respectivamente, pelas ideias de

- (A) “Rússia americana” e a desconstrução relativista do determinismo geográfico.
- (B) “capitalismo colonial” e inconsistência histórica de um período feudal no Brasil.
- (C) “democracia racial” e inexistência cientificamente comprovada de raças humanas.
- (D) “equilíbrio de antagonismos” e transformação de desigualdade social em diversidade cultural.

### QUESTÃO 17

A imagem de uma masculinidade branca, forte, viril, “vencedora”, utilizada por presidentes conservadores como Trump a partir da associação com atletas brancos, é o tema de um interessante artigo de Kyle W. Kusz. Os atletas “vencedores” seriam o equivalente ao presidente duro e autoritário que levaria a nação ao sucesso. A branquitude convicta e autoritária permite ao político ser grosseiro, violento, antidemocrático e abertamente racista, homofóbico e machista, uma atitude que provoca identificação de muitos apoiadores de lideranças públicas, mais do que suas políticas. (BENTO, 2022, p. 36)

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. E-book.

Ao identificar, no Brasil, o ethos que orienta os aspectos psicossociais do racismo destacado na citação acima, o argumento de Cida Bento se fundamenta na

- (A) sociogênese das desigualdades raciais, descrita por Florestan Fernandes.
- (B) geografia da segregação, desenvolvida por Norbert Elias.
- (C) categoria fascismo, definida pela Escola de Frankfurt.
- (D) noção de populismo, elaborada por Octavio Ianni.



### QUESTÃO 18

As políticas de austeridade e o encurtamento das redes de proteção social mergulham o mundo no permanente pesadelo do desamparo e da desesperança. Resta ao Estado, como balizador das relações de conflito, adaptar-se a esta lógica em que a continuidade das formas essenciais da vida socioeconômica depende da morte e do encarceramento. Sob as condições objetivas e subjetivas projetadas no horizonte neoliberal, o estado de exceção torna-se a forma política vigente. (ALMEIDA, 2019, p. 99-100)

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais)

Para demonstrar a configuração de um Estado cujas ações políticas caracterizam um Estado racista, um estado de sítio e um estado de exceção, Silvio Almeida utiliza os seguintes conceitos:

Necropolítica	Racismo	Biopoder
Soberania	Estado de exceção	Necropoder

A seguir, encontram-se definições de alguns desses conceitos:

- I. Torna-se o poder de suspensão da morte, de fazer viver e deixar morrer. A saúde pública, o saneamento básico, as redes de transporte e abastecimento, a segurança pública são exemplos do exercício do poder estatal sobre a manutenção da vida, sendo que sua ausência seria o deixar morrer.
- II. Trata-se de uma tecnologia de poder.
- III. Junto com a relação de inimizade, tornou-se a base normativa do direito de matar.
- IV. Está presente no espaço que a norma jurídica não alcança, no qual o direito estatal é incapaz de domesticar o direito de matar, aquele que, sob o velho direito internacional, é chamado de direito de guerra.

As definições acima referem-se, respectivamente, aos conceitos de

- (A) biopoder; racismo; estado de exceção; necropoder.
- (B) necropoder; estado de exceção; biopoder; racismo.
- (C) necropoder; racismo; biopoder; estado de exceção.
- (D) biopoder; necropoder; estado de exceção; racismo.

### QUESTÃO 19

A Constituição Federal de 1988, também reconhecida como Constituição Cidadã, expressa em vários aspectos a mobilização dos movimentos sociais, dentre os quais se destacam os novos movimentos sociais urbanos e, em especial, o de moradia. Nesse sentido, o texto constitucional propiciou as condições para o desenvolvimento da agenda da Reforma Urbana.

O item presente na Constituição de 1988 e que está relacionado às possibilidades de uma cidade mais democrática é:

- (A) Estatuto da Cidade.
- (B) Orçamento Participativo.
- (C) Função Social da Propriedade.
- (D) Zonas Especiais de Interesse Social.



### QUESTÃO 20

Uma das formas mais cruéis de reiterar as normas regulatórias de gênero e incentivar as práticas de bullying na escola ocorre quando os “educadores adotam o silêncio diante da emergência de uma sexualidade [ou comportamento tido como] diferente e, assim, tornam-se cúmplices da ridicularização e do insulto público de alguns estudantes” (MISKOLCI, 2010, p. 18). De acordo com Polobio [em depoimento para pesquisa], o silêncio dos professores também foi uma postura adotada no decorrer das práticas de bullying sofridas pelo jovem: alguns professores simplesmente ignoravam a situação e seguiam as suas aulas. Ao adotar o silêncio em resposta a qualquer tipo de situação de preconceito e discriminação em sala de aula, o professor reforça a exclusão social de determinados grupos de estudantes e, ao mesmo tempo, desconsidera o fato de que uma das funções atribuídas à sua profissão é a de mediar as relações sociais no espaço escolar.

COUTO JR, D. R. C.; OSWALD, M. L. M. B.; POCAHY, F. A. Gênero, sexualidade e juventude(s): problematizações sobre heteronormatividade e cotidiano escolar. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 124-137, 13 abr. 2018.

No campo de estudos de gênero, a compreensão das normas regulatórias de uma sociedade é fundamental para uma interpretação sociológica da prática de bullying e exclusão recorrente de estudantes que não se identificam com a heteronormatividade.

Segundo esse princípio teórico-metodológico, para além da constatação individual da violência de gênero, conclui-se que, para os autores,

- (A) a vigilância e a incitação a sociabilidades dissidentes no ambiente escolar problematizam a visão normativa e naturalizada da heterossexualidade.
- (B) a homofobia é compreendida enquanto uma prática e um valor que atravessa e organiza as relações sociais, distribui poder e regula comportamentos.
- (C) o padrão de normalidade estabelecido com base em princípios universalmente aceitos, como a biologia, garantem a ordem social e regulam conflitos.
- (D) a astúcia das normas, ao silenciar sobre padrões sociais desviantes, contribui para a solução dos conflitos ao trazer à consciência das vítimas os fundamentos da opressão.

### QUESTÃO 21

Para Silva (2007), a inserção da Sociologia no currículo escolar é marcada pelo contexto histórico-político-social e por disputas que se configuram em torno de concepções dominantes sobre a escola, a sociedade e a cidadania.

SILVA, I. F. A Sociologia no Ensino Médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. **Cronos**, Natal, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul.-dez. 2007.

Segundo a autora, o ensino de Sociologia encontra-se presente no currículo expressivo de uma escola que valoriza a

- (A) ideologização e a memorização, afastando-se dos conteúdos científicos.
- (B) regionalização dos conteúdos, das tecnologias de motivação e da criação de autoestima.
- (C) formação do capital humano e treinamento de mão de obra, reduzindo as identidades pedagógicas de caráter científico e disciplinar.
- (D) apresentação de conteúdos fundamentados na ciência e no trabalho com vistas à promoção do desenvolvimento social, econômico e político.



## QUESTÃO 22

Eles dizem que é amor  
Nós dizemos que é trabalho não remunerado.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução**: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista.  
São Paulo: Elefante, 2019. p. 40.

Quando Silvia Federici encampa a luta por salários para o trabalho doméstico nos Estados Unidos, em 1975, junto ao Coletivo Feminista Internacional, ela desenvolve os princípios sociológicos para uma interpretação feminista do marxismo.

A base teórica que sustenta seu argumento pode ser sintetizada pela ideia de que

- (A) a acumulação primitiva do capital foi estabelecida a partir da produção de valor realizada por sociedades matriarcais destruídas pelas empresas coloniais.
- (B) o trabalho reprodutivo é parte fundamental do processo de acumulação capitalista na medida em que garante a oferta da mercadoria força de trabalho.
- (C) o processo de alienação da classe trabalhadora impediu que as mulheres permanecessem como parte da força de trabalho fabril.
- (D) a superação da sociedade de classes pressupõe a igualdade de gênero na composição da força de trabalho.

## QUESTÃO 23

As ideias e os conceitos do filósofo Gilles Deleuze são referência para aqueles que se propõem a analisar as configurações de poder nas sociedades capitalistas transformadas pela criação das novas tecnologias. De acordo com o autor, as mutações no capitalismo reduziram o foco na produção e aumentaram a atenção sobre o mercado financeiro e sobre as vendas. Deleuze propõe que as transformações no sistema capitalista exigiram transformações no controle social, originando novas estratégias de poder sobre os corpos e sobre as subjetividades.

DELEUZE, G. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 2013.

De acordo com Deleuze, a sociedade atual seria uma sociedade do controle, que apresenta as características de

- (A) inculcação de um devir irrealizável, sustentado pelos desejos criados por meio de instituições sociais modernas, como a escola, e pós-modernas, como as startups.
- (B) um controle social, realizado por meio da coleta de dados, chamada por ele de Big data, a qual seria uma expressão rizomática do poder, que se espalharia por todas as esferas da vida social.
- (C) controle dos corpos, por meio do controle ininterrupto das subjetividades e dos desejos, o qual o autor chama de modulação e que se daria pela coleta de dados via computadores e pelas estratégias de marketing.
- (D) passagem de uma sociedade focada na disciplina para uma sociedade focada nos desejos, sendo estes o fator fundamental para o fracasso das instituições de biopoder, como as escolas, as prisões, as fábricas e os hospitais.



### QUESTÃO 24

Algoritmos não são neutros. A distribuição algorítmica do trabalho não é uma roleta aleatória que gira sem mãos. O gerenciamento algorítmico é a possibilidade de traduzir modos de vida, relações sociais, trajetórias e desigualdades em dados administráveis que produzirão e reproduzirão desigualdades e mecanismos de exploração do trabalho. É a possibilidade de designar corridas para a favela para o motorista negro e para o centro de São Paulo para o motorista branco. [...] Inserido em uma relação despótica, o trabalhador trabalha sem saber como, por que e quando receberá o trabalho; sem saber como é definido o valor de seu trabalho. (ABÍLIO, 2020)

Quanto mais aumentam a competitividade e a concorrência inter-capitais, mais nefastas são suas consequências, das quais duas são particularmente graves: a destruição e/ou precarização, sem paralelos em toda a era moderna, da força humana que trabalha e a degradação crescente do meio ambiente, na relação metabólica entre homem, tecnologia e natureza, conduzida pela lógica societal voltada prioritariamente para a produção de mercadorias e para o processo de valorização do capital. (ANTUNES, 2000, p. 34)

ABÍLIO, L. C. **Breque no despotismo algorítmico**: uberização, trabalho sob demanda e insubordinação, 2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br>. Acesso em: 1 set. 2022.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.

As condições de trabalho que afetam as classes trabalhadoras fazem parte do processo de respostas às crises de acumulação capitalista que, desde o século XX, de um ponto de análise crítico, ficaram conhecidas como

- (A) reestruturação produtiva e do trabalho: reorganização da produção capaz de dotar o capital de instrumentos para repor os padrões de crescimento anteriores à crise.
- (B) crise de superprodução: quando a queda acentuada da demanda efetiva por mercadorias leva as empresas à falência e os trabalhadores, ao trabalho autônomo.
- (C) empreendedorismo: ação individual que potencializa a identificação de problemas e a implementação de soluções capazes de produzir valor para a sociedade.
- (D) processo de inovação: processo cíclico de transformações tecnológicas capazes de aumentar cada vez mais a produtividade da força de trabalho.

**QUESTÃO 25**

Marx não desenvolveu uma obra específica com sua análise sobre o Estado. Uma teoria marxista do Estado deve ser construída com base em sua crítica à filosofia de Hegel, sua teoria sobre a sociedade a partir do estudo da economia política e suas análises de conjunturas históricas específicas, como a Revolução de 1848, a ditadura de Luís Bonaparte e a Comuna de Paris de 1871.

Apesar das diferentes interpretações dos textos de Marx, o pensamento marxista sobre o Estado se baseia em alguns fundamentos analíticos comuns.

Dentre eles se destacam as seguintes proposições:

- |     |  |   |   |
|-----|--|---|---|
| (A) | A anatomia da sociedade civil deve ser procurada na economia política;   | e | por emergir das relações de produção, o Estado não pode ser curador da sociedade como um todo.  |
| (B) | O Estado tem caráter comunitário;  | e | suas características essenciais residem no momento histórico de sua formação, quando cumpre sua função de conter e equilibrar os antagonismos da sociedade civil. |
| (C) | A autonomia do Estado em relação à sociedade civil prevalece, exceto em momentos excepcionais de conflito de classe; | e | o Estado não caracteriza a emergência do bem comum, mas apenas os interesses de sua burocracia.   |
| (D) | A sociedade civil prevalece sobre a organização do Estado;   | e | o poder político é independente e superior ao poder econômico.  |



## QUESTÕES DISCURSIVAS

### QUESTÃO 1

Valor total da questão: 25 pontos

#### Texto 1:

A transformação contínua da produção, o abalo incessante de todo o sistema social, a insegurança e o movimento permanentes distinguem a época burguesa de todas as demais. As relações rígidas e enferrujadas, com suas representações e concepções tradicionais, são dissolvidas, e as mais recentes tornam-se antiquadas antes que se consolidem. Tudo o que era sólido desmancha no ar, tudo o que era sagrado é profanado, e as pessoas são finalmente forçadas a encarar com serenidade a sua posição social e suas relações recíprocas. (MARX; ENGELS, 1998, p. 11)

#### Texto 2:

O antagonismo entre o trabalho e capital é outro exemplo, mais contundente, do mesmo fenômeno. À medida que as funções industriais vão se especializando, a luta se torna mais viva, em vez de a solidariedade aumentar. Na Idade Média, o operário vive em toda a parte ao lado do patrão, partilhando seus trabalhos “na mesma loja, na mesma bancada”. Ambos faziam parte da mesma corporação e levavam a mesma existência. “Os dois eram quase iguais.” (DURKHEIM, 1999, p. 36)

#### Texto 3:

A velha ordem econômica indagava: Como posso proporcionar, nesse pedaço de terra, trabalho e manutenção para o maior número possível de homens? O capitalismo pergunta: Desse pedaço de terra, como posso produzir o maior número possível de colheitas, com o menor número de trabalhadores? Do ponto de vista técnico-econômico, os velhos aldeamentos rurais da região são, portanto, considerados como superpovoados. O capitalismo arranca o produto de sua terra, das minas, fundições e indústrias de máquinas. Os milhares de anos do passado lutam contra a invasão do espírito capitalista. (WEBER, 1979, p. 417)

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto Comunista. *In: O Manifesto Comunista 150 anos depois.*

Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social.* São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WEBER. M. Capitalismo e sociedade rural na Alemanha. *In: Ensaios de Sociologia.*

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

A Sociologia surge como um esforço para compreensão das transformações sociais que ocorreram na Europa ao final do século XVIII e que levaram ao fim o Antigo Regime, substituído pela moderna sociedade capitalista.

Estabeleça um quadro comparativo da abordagem dos três clássicos europeus da Sociologia citados acima, sobre mudança social e modernidade (30 a 60 linhas)



## QUESTÃO 2

**Valor total da questão: 25 pontos**

A proposta do Bem Viver é identificada como ideologia motora de diversos movimentos por justiça ambiental na América Latina. O Bem Viver surgiu no coração dos movimentos sociais indígenas andinos e amazônicos e apresenta novas formas de organização social e de práticas políticas inspiradas pelas visões de mundo indígenas, pelos princípios da reciprocidade e da solidariedade, pelos Direitos Humanos e pelos Direitos da Natureza.

De acordo com Alberto Acosta (2016, p. 24):

O Bem Viver é, essencialmente, um processo proveniente da matriz comunitária de povos que vivem em harmonia com a Natureza. Os indígenas não são pré-modernos nem atrasados. Seus valores, experiências e práticas sintetizam uma civilização viva, que demonstrou capacidade para enfrentar a Modernidade colonial. Com suas propostas, imaginam um futuro distinto que já alimenta os debates globais. [...] O Bem Viver revela os erros e as limitações das diversas teorias do chamado desenvolvimento. Critica a própria ideia de desenvolvimento, transformada em uma entelúquia que rege a vida de grande parte da Humanidade – que, perversamente, jamais conseguirá alcançá-lo.

O Bem Viver é uma ideologia que critica as propostas, as práticas e os valores ocidentais/modernos de desenvolvimento e que repensa as estruturas estatais, propondo uma institucionalidade que materialize o exercício horizontal do poder. De acordo com o Bem Viver, apenas uma revolução social, econômica e política – fundamentada em valores indígenas – poderia promover a justiça e evitar o colapso ambiental.

ACOSTA, A. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.

Com base nos exemplos dados – Bem Viver e movimentos sociais indígenas – e nos estudos sobre **colonialidade do poder**, relacione as ideias de **desenvolvimento sustentável**, **racismo estrutural** e **justiça ambiental** (30 a 60 linhas).



**QUESTÃO 3**

**Valor do item A: 15 pontos**

**Valor do item B: 10 pontos**

**Valor total da questão: 25 pontos**

**Texto 1:**

[Nos anos 1970] O desenvolvimento e a comercialização do microprocessador [...] dispararam diversos processos econômicos e sociais de grande amplitude. [...] No final dos anos 80 e início dos anos 90, um novo movimento sociocultural originado pelos jovens profissionais das grandes metrópoles e dos *campus* [sic] americanos tomou rapidamente uma dimensão mundial. [...] Como no caso da invenção do computador pessoal, uma corrente cultural espontânea e imprevisível impõe um novo curso ao desenvolvimento tecnoeconômico. As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento. (LÉVY, 1999, p. 29-30)

**Texto 2:**

As plataformas digitais colaborativas são ferramentas que possibilitam o (com)partilhamento de materiais diversos, em que os usuários atuam nesses espaços de forma colaborativa contribuindo com “doações” de obras/materiais para serem posteriormente disponibilizados a outros usuários. Essas plataformas digitais colaborativas não se assemelham a uma biblioteca digital, devido ao seu funcionamento e disponibilização de materiais, sobretudo, quando esses são pirateados, fato que não ocorre em uma biblioteca digital ou virtual legalizada. Existem inúmeras plataformas digitais colaborativas disponíveis na rede e, com apenas um clique, é possível acessar diversos materiais das diferentes áreas do conhecimento por qualquer pessoa sem necessitar de um cadastro. (SILVA; OLIVEIRA, 2021, p. 5)

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVA, N. R.; OLIVEIRA, D. A. A expressividade de uso da plataforma digital colaborativa sci-hub. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 5, p. 5, 2021.

O filósofo e sociólogo tunisiano Pierre Lévy reflete sobre as mutações culturais decorrentes do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Lévy se considera otimista sobre as experimentações coletivas no novo meio de comunicação surgido com a interconexão mundial de computadores, e identifica algumas características dessas novas vivências, sendo a *inteligência coletiva* uma delas.

Com base no fragmento selecionado, sobre as plataformas digitais colaborativas, nas reflexões de Lévy e em suas proposições acerca da **inteligência coletiva**,

- (A) elabore uma proposta de aula sobre a **cibercultura** para o 8º ano do Ensino Fundamental (15 a 30 linhas);
- (B) resalte o argumento teórico que sustenta sua preleção (15 a 30 linhas).



**QUESTÃO 4**

**Valor do item A: 10 pontos**

**Valor do item B: 15 pontos**

**Valor total da questão: 25 pontos**

Porque o efeito procurado pelas novas práticas de fabricação e gestão do novo sujeito é fazer com que o indivíduo trabalhe para a empresa como se trabalhasse para si mesmo e, assim, eliminar qualquer sentimento de alienação e até mesmo qualquer distância entre o indivíduo e a empresa que o emprega. Ele deve trabalhar para sua própria eficácia [...]. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 312)

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo. 2016.

- (A) No mundo contemporâneo, observamos a transformação das condições de trabalho e do perfil do trabalhador. Com base no fragmento textual acima, apresente uma análise teoricamente referenciada sobre a questão do trabalho no contexto das políticas neoliberais a partir de 2010 (15 a 30 linhas);
- (B) Apresente uma atividade pedagógica para o Ensino Médio teoricamente referenciada sobre o trabalho na contemporaneidade. Indique se sua atividade é para sensibilização, para aprofundamento de conteúdo ou se é de outra natureza. Especifique a duração, a série a que se destina e os autores em que se apoia (15 a 30 linhas).











COLÉGIO PEDRO II

Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital nº 30/2022 – SOCIOLOGIA

RASCUNHO



COLÉGIO PEDRO II

Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital nº 30/2022 – SOCIOLOGIA